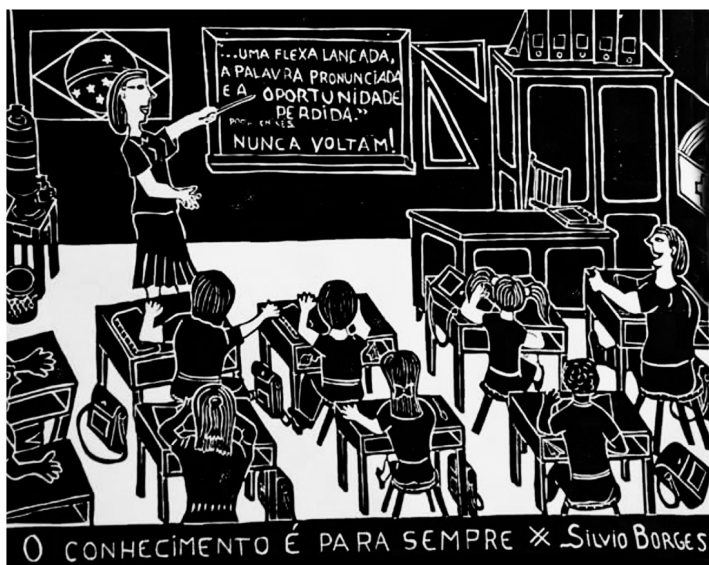


O Português na língua do Cordel



Elton Magalhães
(Organizador)



mondrongo

Elton Magalhães
(Organizador)

O Português na língua do **Cordel**

1ª Edição



mondrongo
Dezembro/2015
Ilhéus - Itabuna

Nenhum trabalho pode ser medido pelo tamanho da empresa que o executa, mas pela coragem e confiança no que faz. É assim que, inspirados pela máxima pessoana, “põe quanto és no mínimo que fazes”, trabalhamos cotidianamente oferecendo ao leitor livros de qualidade e respeitando o autor naquilo que ele tem de mais sagrado: os seus sonhos.

www.mondrongo.com.br

O Português na língua do Cordel

Gênero: Poesia

I. Português II. Linguística III. Literatura de Cordel

Copyright © Elton Magalhães

Copyright © Mondrongo

Coordenação editorial: Gustavo Felicíssimo

Editoração eletrônica e Capa: Ulisses Góes

Ilustração da capa: Silvio Borges

ISBN 978-85-5557-028-5

Todos os direitos reservados

MONDRONGO

Avenida Duque de Caxias, 510

Centro | Itabuna (Bahia) | CEP: 45.600-210

73.3041.3116 | 8842.2793 | 9147.0223

contato@mondrongo.com.br

Para Marcos Bagno

ÍNDICE

09 | Apresentação

Funções da Linguagem

15 | Leorany Bispo dos Santos

22 | Liniki Andrade

29 | Silvana de Jesus Santos

38 | Aila Pereira Oliveira

42 | Bruna Andrade

53 | Vitória Sousa

Variação Linguística

63 | Willison Silva Santana

70 | Shayane Valentim

80 | Beatriz Pacheco

87 | Mateus Santos

91 | Natan da Conceição Luz

Nota do Organizador

Trazida da Europa pelos colonizadores portugueses, a Literatura de Cordel chegou ao Brasil no século XVI e conseguiu sobreviver a diversas transformações políticas, econômicas e culturais que aconteceram por aqui. De tradição popular, os folhetos eram expostos para venda em praças, feiras, mercados e portas de igreja, em Portugal, e pendurados num barbante ou corda – daí a origem do nome Cordel. No Brasil, essa literatura se espalhou rapidamente e se fixou na região Nordeste – espaço que ainda hoje abriga o maior número de poetas cordelistas.

Por tratar de temas populares como o Cangaço, a política local, os costumes sociais do povo nordestino, as cenas do Sertão ou histórias de ocasião, bem como pela sua linguagem coloquial e acessível ao público pouco escolarizado, essa arte, ao longo da sua trajetória, sofreu muito preconceito por parte de alguns setores da sociedade, principalmente o intelectual. Por outro lado, muitos vates do cânone nacional re-

conheceram a importância dessa literatura para a sua formação e apreciação, como é o caso de João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade, Ariano Suassuna, entre outros.

Nas últimas décadas, após um período de trevas, o Cordel ressurgiu como uma ferramenta potente e eficaz na aquisição de conhecimento e, por isso mesmo, virou tema de muitas pesquisas por parte de universidades e a cada dia que passa é mais bem vista e bem recebida pelos professores de escolas para públicos diversos.

Partindo desta perspectiva e acreditando no poder transformador dessa arte singular e já tradicional, me embrenhei nessa tarefa instigante que é levar a poesia popular à sala de aula. Durante um trimestre inteiro, os alunos foram estimulados não só a ler, mas também a produzir textos em cordel. O resultado é este livro em formato digital que se encontra ao alcance de todos a partir de agora.

Antes disso, porém, a proposta foi apresentada aos discentes do Instituto Federal Baiano – campus Catu, estudantes de 1º ano do Ensino Médio, que de início se mostraram um tanto desconfiados. Mas a partir da leitura de textos diversos desse universo vasto e variado, e de oficinas em sala demonstrando e ressaltando o valor simbólico que o Cordel tem

para o povo nordestino é que os alunos compreenderam a importância da missão que os esperava. Se escrever já se tornou, há tempos, um fardo para os jovens de hoje tão frágeis e cegos diante das diversas tecnologias, imagine então, caro leitor, o desafio dado a estes alunos que, na maioria, ainda não conheciam ou conheciam vagamente a Literatura de Cordel?

Apesar das barreiras impostas, o resultado foi surpreendente. Estimulados a produzir, ao final do trimestre, um texto didático em versos populares em torno das Funções da Linguagem e das Variações Linguísticas, eles despertaram em mim a necessidade de transformar esse valioso e importantíssimo material em livro didático. Daí surgiu a ideia de *O Português na Língua do Cordel*. Como este foi um projeto nunca antes realizado pelos garotos, ou seja, seus primeiros versos de cordel, foi inevitável que o professor interferisse aqui em algumas questões, mais especificamente na estrutura do texto (estrofes em sextilhas e setilhas) e principalmente nos versos, a grande maioria em sete sílabas.

Vários textos foram produzidos pelos alunos, porém apenas onze foram selecionados. Para isso, foi necessário utilizar critérios muito bem pontuados e a rima, a métrica e a oração, elemen-

tos essenciais para um bom texto em Cordel, foram os fatores que mais pesaram nessa escolha.

O Português na Língua do Cordel tornou-se, a partir dessa experiência, o primeiro volume de uma série que pretende levar a todos os leitores possíveis um pouco mais de conhecimento a respeito da linguagem e da Língua Portuguesa, colaborando com os professores que queiram utilizá-lo em sala de aula como apoio didático, bem como auxiliar os estudantes que queiram conhecer e se aprofundar mais e mais no Português sem ficarem presos apenas aos livros didáticos e às gramáticas.

Para esse primeiro volume, contamos com a colaboração da Editora Mondrongo e do poeta e também cordelista Gustavo Felicíssimo que, cordialmente, se dispôs a produzir esse material a ser veiculado em formato digital e gratuitamente. Além disso, contamos com a colaboração de Silvio Borges, notável xilogravador pernambucano que nos cedeu essa linda imagem para a capa, contribuindo ainda mais com a tradição do Cordel que por muito tempo veio e ainda vem acompanhado da xilogravura.

Esperamos que goste!

E.M.

Funções da Linguagem

Leorany Bispo dos Santos

Liniki Andrade

Silvana de Jesus Santos

Aila Pereira Oliveira

Bruna Andrade

Vitória Sousa

Leorany Bispo dos Santos

*Meu leitor, vou ensinar
A você uma lição
Sobre as Funções da Linguagem
E a comunicação
Vou falar de cada uma
Para não dar confusão.*

*Dentre todas as funções
Tem uma que é bem formal
É fácil de encontrar
Por estar pelo jornal
Também em outros veículos
De linguagem não verbal.*

*Passando informações
De uma forma natural
Sem então se envolver
De um modo emocional
Ela é conhecida como
Função Referencial.*

*Ela só foca no assunto,
Usa de neutralidade
Passa informações completas
Sem deixar pela metade
Usa a terceira pessoa
E a singularidade.*

*Ela é bastante usada
Lá nos textos jornalísticos
Fala em terceira pessoa
Usa termos específicos
Tá presente em relatórios
Dentre outros bem mais típicos.*

*A função que vou agora
Falar é muito legal
Vocês vão descobrir que
Seu caráter é pessoal
Ela é a Emotiva
Trata do sentimental.*

*Minha amiga é gentil
E eu gosto muito dela
Esse sentimento vem
Por ser amizade velha
Passamos por tudo juntas
Já que nós somos favela.*

*Acabei de falar sobre
A boa Função Emotiva
E você percebeu quando
Eu falei de minha amiga?
Não consegue entender?
Vou à outra tentativa.*

*“Eu hoje tô muito triste,
Tô com dor no coração!
Pois amo meu namorado
Mas ele é muito brigão
Ontem conversamos para
Resolver a situação.*

*É que tem uma menina
Lá no calçadão chamada
Maria, que dá em cima
Dele. É uma safada
Eu acho que ela merece
Receber uma porrada.”*

*Mostrarei agora outra:
Poética é a função
Aparece quando alguém
Usa da figuração
Lá nos textos literários
Assim como na canção.*

*Agora vou poetar
Não sei se bom vai ficar
Para compreender basta
Atenção você prestar
E para exemplificar
um verso vou ariscar*

*para ver se a função
vai aqui predominar:
“você tem um cheiro bom
Até mesmo sem cheirar
É a raiz das árvores
Que vem me fortificar.”*

*Função Fática aparece
Quando eu chamo a atenção
de alguém pra dialogar
Por favor preste atenção:
“ei, psiu! Vamos sair...
Responde, meu coração!”*

*A Função Metalinguística
É bem fácil de aprender
Ela se refere ao código
Logo você vai saber
Linguagem sobre linguagem
É o que vai acontecer.*

*Ainda não entendeu?
Já já cê vai entender
Ela está nos dicionários
É tão fácil, basta ler
É a palavra falando
Da palavra dá pra crer?*

*A Função Apelativa
Eu acho a mais legal
Nós vemos nas propagandas
Que há em comercial:
“Venha pras Casas Bahia
Compre isso, aquilo e tal...”*

*Assim funciona a função
Pois aqui o emissor
Tentará persuadir,
Induzir o receptor
A comprar o que vier
O que ajuda o vendedor.*

*Aqui consegui chegar
E beijos eu vou deixar
Quem sabe um dia eu volto
Basta você me esperar
Espero ter ajudado
E agora vou descansar.*

Liniki Andrade

*Olá meu caro leitor
Hoje eu vou te ensinar
Sobre as funções da linguagem
Que não é a de beijar
E agora por favor
Já podemos começar?*

*A Linguagem tem que ter
Uma função ideal
Pois assim deixa bem claro
Seu propósito final
Divididas entre seis
A Linguagem é animal.*

*Função Referencial
Trata da informação:
Bem direta e objetiva
Referente é o chefão
Encontrada no Jornal
Não vai te deixar na mão.*

*Um exemplo vou te dar
"Um idoso passou mal"
Esta trágica notícia
Foi tirada do Jornal
E serviu pra informar
Logo é Referencial.*

*Pra você não se esquecer
Na hora de expressar
Os seus lindos sentimentos
A Emotiva deve usar
Essa função emotiva
É mais fácil de encontrar.*

*Na tal Função Emotiva
O seu foco é o emissor
Expressar um sentimento
Seja amor ou seja dor
Presença de exclamação
É o seu indicador.*

*A Função Apelativa
Dá ordem ao receptor
A publicidade usa
Muito isso ao seu favor
E como já se espera
Funciona igual a um trator.*

*“Beba logo coca-cola”
É um exemplo bem legal
Chega a ser apelativo
Na verdade é fatal
E um verbo imperativo
É o seu melhor sinal.*

*O horário eleitoral
É um exemplo bem mais claro
O político, na manha,
Fala com o seu preparo
E vai induzindo você
A ser um possível otário.*

*Sobre a Função Poética
Tenho algo a te falar
O seu foco é a mensagem
É de se apaixonar
Vai fugindo dos padrões
Pode até mesmo brincar.*

*Não é só em um poema
Que aparece essa tal
Até mesmo nas metáforas
Aparece, é legal
Também na publicidade
A danada é alto-astral.*

*Um exemplo engraçado:
“Gato, quer Quasar comigo?”
Boticário Já usou
Pra tentar ser seu amigo
Escritores usam muito
Para escrever conciso.*

*Vou falar da Função Fática:
O destaque é o canal
E não importa com quem
Puxar papo é essencial
Emitindo e recebendo
Assim funciona legal.*

*A velhinha lá no ponto
Usa ela com o doutor
Falando timidamente
“Minha nossa, que calor!”
Foi assim que finalmente
A conversa começou.*

*Telefone você usa
E começa com alô
Isso que estabelece
A conversa com o vô
Essa função é bem fácil
Não vai se esquecer, pô!*

*A função Metalinguística
É moleza, na moral!
Ela usa o próprio código
Pra falar do próprio tal
O seu foco é o código
Vale mais que um real.*

*Um exemplo bem maneiro
É poesia da poesia
Que negócio muito louco
Que parece até magia
Que função maravilhosa
Com certeza eu usaria.*

*E agora com jeitinho
Me despeço devagar
Espero que não esqueça
Pra eu não ter que voltar
A escrever mais um Cordel
Tentando te ensinar.*

*Esse assunto muito fácil
Que a língua tem pra nos dar
Agradeça ao professor
Por estar nesse lugar
Aprendendo muitas coisas
Onde alguns queriam estar.*

Silvana de Jesus Santos

*Caro leitor vou contar
Uma história de lascar
Tenho que fazer um cordel
E tenho que me arriscar
Foi assim que eu descobri
Que eu posso me virar.*

*O prof de português
Deu a voz, não quer pescão
O tema foi escolhido
Até deu dor de facão:
São as funções da linguagem.
Lá vou virada no cão...*

*São as funções da linguagem
Que se realizam por
Enunciados diversos
Visando o receptor
É um assunto divertido
Até para o educador .*

*Comunicação inclui:
O canal, o receptor,
A mensagem, o contexto,
O código e o emissor
São esse os elementos
Fique atento, por favor!*

*Falarei um pouco sobre
O emissor: ele é o tal
Que transmite a mensagem
Ao receptor, afinal
Quem nunca foi emissor
Na certa não é normal.*

*Mas o que é o canal?
Preste bastante atenção:
É o meio onde circula
Nossa comunicação.
Pode ser computador,
Rádio ou televisão.*

*O código é o instrumento
Que o emissor-maestro
Usa pra comunicar-se
Com o receptor honesto
Pode ser lingua, imagem
Pode também ser um gesto.*

*O receptor é importante
Para a comunicação
Pois é ele que recebe
A carga de informação
Tratada em qualquer contexto
E assim segue a falação.*

*Nessa estrofe eu irei
Te falar sobre a mensagem
É o assunto que passamos
No bom uso da linguagem
Comunicação escrita
Ou oral, use à vontade.*

*Contexto são situações
Onde o texto aparece
Uma devida importância
Na ato ele merece
E se você me acompanha
Certamente não se esquece.*

*Depois dos processos de
Comunicações citados
Vamos falar das funções
Dificuldades nos dados
Posso até errar a métrica
Mais vou contar os babados.*

*Função referencial
É bem fácil de entender
São informações presentes
Em jornais pra você ler
Sobre um fato acontecido
O jornal vai descrever.*

*Quando eu digo a você
Que estou “virada no cão”
Falo sobre sentimento
Uma espécie de emoção.
Pois a função emotiva
Se refere a uma expressão.*

*Na rua que eu moro tem
Um menino muito chato
Mais as minhas amiguinhas
Ficam chamando de gato
Não concordo, pois pra mim
Ele é homem barato.*

*Gosto de homem que seja
Divertido e bem legal
Carinhoso, amável que
Não seja tradicional.
A função é emotiva,
Entenderam a real?*

*Na rua onde eu moro
Tem uma loja de fogão
Vende de todas as cores
E aceita até cartão.
O cartaz na porta diz:
“não perca essa promoção”.*

*Se eu tivesse dinheiro
Valeria a tentação!
Dá vontade de comprar -
Olha só que situação!
Nessa história do fogão
Existe outra função.*

*Pois não ia aqui ficar
Falando da minha vida
Pois seria muito feio
Mas eu sou muito sabida.
A função que predomina
Nesse caso é a apelativa.*

*Função fática é quando
Chamamos a atenção
Do receptor começando
Diálogo em ação
“ei, você aí me ouve?”
“pisiu! Te amo coração!”*

*Na escola que frequento
Estudar é obrigação.
Quando o professor explica
E eu fico de zoação
Ele me chama estressado:
“ei, você! Preste atenção!”*

*A função metalinguística
É quando a mensagem fala
Sobre a própria linguagem
Te pergunto: “o que é pala?”
Certamente você vai
Se esforçar para explicá-la.*

*Função poética é quando
Na fala há inovação
E quando uma mensagem
Chega cheia de invenção.
Nos surpreende na forma
De tal jeito sem noção.*

*Linda, ela é a flor
Mais bela do meu jardim
Seu coração é uma rosa
É uma flor de jasmim
Vento, peço que seu cheiro
Um dia chegue até a mim.*

*Usei o exemplo acima
Pra explicar essa função
Pois essa função poética
É encontrada na canção
E escritas por pessoas
Que tem muita inspiração.*

*As seis funções da linguagem
Eu aqui já expliquei
Por isso estou bem feliz
O cordel desenrolei
Abraços eu vou deixando
Prometo que voltarei .*

*Vou me retirando, mas
Saudades eu deixarei
Do emissor, contexto e código
E outras coisas falei
Por hoje chega, já deu!
Por aqui eu ficarei.*

Aila Pereira Oliveira

*Vou explicar pra você
De forma descontraída
Utilizando o cordel
Para tornar mais divertida
A minha explicação
Sobre os tipos de função
Pra gente desentendida .*

*Usar terceira pessoa
É sua especialidade
Pois, visando informar
A nossa realidade
É demais essencial
Lá na Referencial
Uma objetividade.*

*Citarei um bom exemplo:
As notícias de jornal .
De maneira bem formal,
Um tanto profissional
Sobre a realidade
Usando a seriedade
Ela fala do banal .*

*Se o nosso tempo não para
Devemos continuar
Esse assunto é importante
Há muito o que conversar
Pois a Função Emotiva
É o que nos incentiva
A emoções liberar.*

*Tem frases exclamativas :
“Minha nossa! Que emoção.”
Também usa interjeições
Pra falar do coração
Sentimentos pessoais
Expostos como normais
Fazem parte da função.*

*Usa o verbo imperativo
Nossa Função Conativa
Ou simplesmente chamada
De Função Apelativa
Serve para convencer
E também pra envolver
Atingindo a expectativa.*

*Em diversas propagandas
Aparece essa função
Visando determinada
Faixa da população
Tentando persuadi-la
Até mesmo induzi-la
A comprar a produção.*

*A nossa Função Poética
Volta-se para a mensagem
Traz novos significados
Às palavras da linguagem
Que pode ser literária
E também não-literária
Dependendo da mensagem.*

*A Função Metalinguística
É um ato de explicação
Voltada para si mesma.
Exemplos dessa função
São todos os dicionários
Nas falas dos seminários
Explicar é a intenção.*

*Já a tal da Função Fática
Tende a estabelecer
E também a prolongar
Ou mesmo interromper
Nossa comunicação
Tendo a preocupação
De você compreender.*

*Encontrada nos diálogos
E nas “cumprimentações”
Ela é sons de ruídos
Usada nas ligações
Chega chamando atenção
Para a comunicação
Entenderam as lições?*

*Com o assunto terminado
Eu encerro a explicação
Das seis Funções da Linguagem
Ou simplesmente função
Espero ter ajudado
E também acrescentado
À sua compreensão.*

Bruna Andrade

*Vim aqui pra te falar
De um assunto bem legal
Que teve início na aula
Do professor genial
Agora vou começar
Porém não me leve a mal.*

*São as Funções da Linguagem
Que têm por finalidade
Nossa comunicação
De excelente qualidade
Por meio do enunciado
Que se ouve na cidade.*

*Vou ditar para você
Um dos tipos de função
Que na Língua Portuguesa
Nos transmite informações
Aparece em jornais
E também em descrições.*

*É a Referencial
Que já foi conceituada
Eu agora vou citar
Que pode até ser falada
Em qualquer situação
Até mesmo engraçada.*

*Deixe agora eu falar
De uma grande confusão
Que aconteceu aqui
Nessa localização:
É que uma mulher morreu
Fazendo musculação.*

*Já falei um pouco dela
E agora vou passar
Para a próxima função
Você vai se emocionar
Eu não quero falar muito
Pois isso não vai prestar.*

*Nesta hora vou falar
De uma outra função
Que apresenta emoções
Na sua definição
Ela expressa atitude
Que vem lá do coração.*

*É a Função emotiva:
E ela é predominante
No amor, numa canção,
Em pessoa radiante
Aparece numa crônica
Num conto ou num romance.*

*Vou falar mais um pouquinho
Sobre essa tal linguagem
Seguindo devagarzinho
Vou citar uma postagem
Que para muitas mocinhas
É lição de aprendizagem.*

*Vou mostrar para você
Um exemplo de função
Que os marmanjos na rua
Usam chamando atenção
Só que minas não se importam
Com essa abestalhação.*

*Basta passear na rua
Que você vai se ligar:
- Oh! Coisinha, cê é linda!
- Oxe! me deixe passar!
A menina estressada
Manda ele se catar.*

*Venho aqui te avisar
E preste muita atenção
Esse exemplo acaba aqui
Acabou a gastação
Vou começar a falar
De uma outra função.*

*Me perdoe, meus leitores,
Pois sou muito agoniada
Quando começo a falar
Eu não penso mais em nada
Venho aqui pra te contar
De outra função danada.*

*Demonstra em sua postura
Forma de autoridade
A Função Apelativa
Tá nos pontos da cidade,
Em muitos locais de venda
E em lojas de qualidade.*

*Nas propagandas da Globo
Aparece todo dia
Empresas anunciando
Promoção na loja e cia
"Vem correndo vem comprar
Que o gerente aprecia!"*

*Venho aqui me despedir
Dessa Função Conativa
Que também é conhecida
Por Função Apelativa
Terminando agora eu vou
Com a minha afirmativa.*

*Vou chamar sua atenção
De um jeito especial
Pra outro fato importante
E também muito legal
A mensagem orienta
O leitor para o canal.*

*Já que a palavra fática
Significa rumor
Ela é utilizada
No contato com o emissor
Pra fazer a ligação
Com o seu receptor.*

*Ela também apresenta
Em sua definição
Comentários sobre o clima,
Interjeição, saudação.
Vou agora te mostrar
Uma exemplificação.*

*Fique esperto pro exemplo
Dessa função genial
Na escola onde eu estudo
Geralmente é normal
As pessoas se falarem
De um modo bem legal.*

*“Olá! tudo bem?” Me diz
A moça cheia de graça
Eu respondo “tudo ok!
Que dia vai lá na praça?”
“Eu não sei quando é que eu vou
Pois estou muito sem graça.”*

*Você acabou de ver
Mais uma tipo função.
Só que agora eu vou passar
Pra mais uma descrição
E ela começa aqui
Com essa afirmação.*

*Venho aqui te apresentar
Outra função importante
Aparece em poesia
E é muito interessante
Há também em dicionário
Mas eu vou te mostrar antes.*

*Tô falando minha gente
D'uma função bem legal
Que no livro da Moderna
É um assunto universal
Vim aqui pra te mostrar
Por favor não leve a mal.*

*A Função Metalinguística
Tem como preocupação
Voltar-se à própria linguagem
Observe com atenção
Pois ela né brincadeira
Pra ficar de gastação.*

*Lá nas novelas da Globo
Aparece a toda hora
Os atores assistindo
O programa Altas Horas
Eles ficam entretidos
Para que comece agora.*

*Já mandei o meu exemplo
E agora eu vou vazar
Pois a minha inteligência
Começou a desligar
Eu vou para outra estrofe
Isso já vai acabar.*

*Vou começar a falar
De uma última função
Que é chamada de Poética
Se ligue nesse refrão
Mas para eu conceituar
Preciso de sua atenção.*

*O objetivo dela
É chamar sua atenção
Para a própria mensagem
Com sua mesma função
Aparece muito em música
Com sua combinação.*

*Lá nas músicas românticas
Aparece com frequência
Quando o cantor inspirado
Se acaba na sofrência
E depois torna a cantar
Por excesso de carência.*

*Vou falar para você
Que esta bela função
Se carrega de figuras
Que exaltam a conotação
E já que vocês já viram
Eu agradeço a atenção.*

*Meu cordel acaba aqui
Eu quero te agradecer
E pedir para você
Meu cordel não esquecer.
E se rimar é difícil
Não é difícil aprender.*

Vitória Sousa

*Oi, minha gente querida
Vou aqui me apresentar
O meu nome é Vitoria
Pra vocês eu vou contar
Um cordel muito engraçado
Que é difícil de rimar.*

*Sei que não sou professora
Mais posso te explicar
Sobre as Funções da Linguagem
E sei que cê vai gostar
Você pode até entender
Se gostar de estudar.*

*Por favor, preste atenção
Na função que eu vou falar
É a referencial
Que agora vou explicar
Vai ser um pouco difícil,
Mais não vale reclamar.*

*Ela traz informações
Nos livros e nos jornais
Aparece na tv
Com seus diversos canais
Tem também na internet
E é importante demais!*

*Um exemplo vou te dar
Da função Denotativa:
"Houve um quase assassinato
Ou mesmo uma tentativa
A policia está atrás
Da mulher que é fugitiva."*

*Me despeço da função
Dita Referencial
E agora vou passar
Pra mais uma bem legal
Que se chama Emotiva
E que é sensacional.*

*O objetivo dela
É expressar emoção,
Atitude e o estado
Do emissor com relação
Ao que fala e o que diz;
O que sai do coração.*

*Trarei agora um exemplo
Dessa distinta função:
O menino abestalhado
Quer chamar sua atenção
E expressar sua alegria
Usando da gozação.*

*Tem até no facebook
Uma menina pra postar
“Estou triste até demais”
E aí, pra completar,
O comentário da amiga
“Fique calma vai passar”.*

*Vamos pra outra função
Chamada de Conativa
Também muito conhecida
Por função Apelativa
Ela aparece nos textos
E também é imperativa.*

*Tá na prece e no jornal
Tenta mandar em sua ação
Vou te dar um bom exemplo,
Preste muita atenção
Que é para não confundir
Com simples exclamação:*

*Tá o padre lá no altar
Fazendo uma pregação
Todos se ajoelharam para
Começar sua oração
“Cria em Deus que ele dará
Vida eterna e salvação”*

*Agora vou explicar
Sobre uma nova função
Chamada de Função Fática
Tá na comunicação
Ela é muito usada pra
Começar a falação.*

*“Oi amiga, quanto tempo!”
A outra fica sem graça
Mesmo assim responde: “E aí?”
Todo mundo nessa praça
Tá olhando para as duas
Ela diz “Aí: disfarça!”*

*Da Função Metalinguística
Vou agora te falar
E suas definições
Pra vocês eu vou contar
Fala da própria linguagem
Tentando se explicar.*

*Falarei, pra terminar,
De uma última função
Chamada Função Poética:
Vai tocar seu coração
Mas só não vale chorar
E preste muita atenção.*

*Voltada à própria mensagem
Tenta chamar atenção
Já que é bem elaborada
E usa a figuração.
Fala do belo da vida
E usa a conotação.*

*Desculpa aí, minha gente
Mais aqui eu vou ficar
Meu cordel já acabou
E por aqui vou parar
Foi difícil e bom demais
Mas já cansei de rimar.*

*Saio muito agradecida
Pela sua atenção
Me sinto lisonjeada
Do fundo do coração
Um tchau pra vocês eu deixo
Esta é a minha saudação.*

Variação Linguística

Willison Silva Santana

Shayane Valentim

Beatriz Pacheco

Mateus Santos

Natan da Conceição Luz

Willison Silva Santana

*Vou chegar devagarinho
Com toda simplicidade
Quem fala aqui é Will,
Cordelista de verdade,
Apresentando a vocês
Um cordel na humildade.*

*As Variações Linguísticas,
Vão ajudar no Cordel
Que se utiliza de rimas
Num pedaço de papel.
Usando a minha cabeça,
Lançarei versos ao léu.*

*Variação Regional:
Não precisa ter pavor
É um caso bem legal
Tá na fala doutor
É usada na capital
Mas também no interior.*

*Isso em muitas cidades
É chamado dialeto
Acarretando sotaques
Presentes em alguns versos
Em novela está presente
E em músicas de sucesso.*

*Aparece em regiões
De diferentes cidades
Na fala do cidadão
Há grande diversidade
Por isso pelo mundão
Há muita variedade.*

*A Variação Histórica
É herança de geração
Desde que eu era criança
Isso era tradição
Falada numas conversas
Pronunciada em bordão.*

*Nossos avós já diziam:
"Meu tempo não era assim
Menino, rói a agonia
Senão seu pai vem aqui
Pra lhe dar umas palmadas
Do jeito que eu aprendi."*

*As moças: mademoiselles
Os rapazes: cavalheiros
Pra mulheres: toaletes
E pra homens: banheiro
Tornando-se a tradição
Desse povo brasileiro.*

*Essa variação legal,
Veja só, é bem facinho!
Falada de forma vital
Por jovens e por velhinhos
Vemos lá no maternal
Desde bem pequeninhos.*

*Vou começar a mudar,
Pois aqui chegou a boa
Fala bem praticada
Por todas as pessoas
Esse costume já temos
De falar “e aí, gente boa!”*

*Para vocês que ainda não sabem
A variação cultural
Está em todas as partes,
Em resenhas de jornal,
Também nas comunidades
De uma forma bem legal.*

*“Solta a bagaça, irmão!”
No meio da praça dizia
Uma gangue de doidões
Que para casa seguiam
Com as suas pranchas na mão,
Já entrando a tardezinha.*

- *Chega aí meu brotherzinho!*
- *Tenho nada não, meu irmão.*
- *Você tem uns trocadinhos?*
- *Ao contrário, tô durão!*
- *Vem que vem de rolézinho.*
- *Sai, maluco, não vou não!*

*Quando falamos em gírias,
Nossa língua é mais legal,
Pois há formas diferentes
De falar num só local.
Mas não é apresentada
Como uma língua formal.*

*Mas não há somente gírias
Também palavras complexas
Faladas por pessoas
De condição mais diversa
Falando sem palavrão
Pra término de conversa.*

*A variação diafásica
Diz respeito à situação
É falada pelas praças
E também por aflição
Desde a mulher devassa
Até o grande mulherão.*

*O jogo começou
Agora ficou bonzão
Quando o time fez um gol
Os rivais disseram “não!”
Já os outros bem zoaram
Da sua situação.*

*Os homens dizem no bar:
“Nossa! Olha que morena
Assim vai me acabar
Eta que gota serena!
Desse jeito vai me matar
Mas que bela essa pequena!”*

*Eu só tenho a agradecer
A vocês de coração!
Brigado por conhecer
Essa minha produção.
Não deixando de lembrar,
Que cordel é inspiração.*

Shayane Valentim

*Com licença, minha gente,
Vou chegando de mansinho
Pra falar de um assunto
Um assunto bem facinho
Não se estresse coleguinha
Vou falar devagarinho.*

*Aprendi há pouco tempo
Mesmo assim eu vou falar
Aprendi com "fessor" Elton -
Ele adora cantar,
Parece com o cantor Saulo,
Mas prefere ensinar.*

*Mas vamos deixar de história
E esquecer essa demora
Vou falar da Variação
Quem não gostar vá embora
A Variação Linguística
É um assunto da hora.*

*De começo eu vou falar
Da variação regional:
Ela é muito importante
Porque ninguém fala igual
E só fala o português
Porque é língua oficial.*

*Moramos em um país
Com diversos municípios
Onde tem o favelado
E o que mora no sítio
Também tem o mauricinho
Que finge falar bonito.*

*Moro em uma região
Onde me chamam de agreste
Mas mesmo assim me orgulho
Porque amo o meu Nordeste
A terra de Lampião
Famoso cabra da peste.*

*Falei com minha muié
Pra comprar um lidileite
Ela falou: “não tem não”
Respondi: “mas é urgente”
Me disse: “Deixe de pressa,
Deixe de ser insistente”.*

*Achou que eu falei errado
Porém eu não falei não
Aprendi no meu Estado,
Não na sua região
E vá se embora abestado
Ou eu chamo o camburão.*

*O vocabulário muda
Assim, eu vou explicar:
Mandioca é macaxeira
E também eu vou falar
Tangerina é mexerica
Vai depender do lugar.*

*Minerim anda com fome
Come letra sem parar
O baiano é arretado
Pois não para de cantar
Paulistano é apresado
E não fala de vagar.*

*Variação Social
É de grupos específicos
Onde temos diferença
Ente os pobres e os ricos
Mas aí só os bacanas
Estudam para ser físicos.*

*Rico é advogado
E o pobre é ladrão
Porque quem fala errado
É um sem educação
Não temos oportunidades
Aí segue essa questão.*

*“Viaje não, jogador!”,
Falou o cara do Rio
Aparece um paulistano:
“Qual é a boa, meu tio?”
Da esquerda um baiano
“Isso vai dar merda, viu!”*

*Variação Diafásica:
Sua fala vai mudar
Dependendo do ambiente
Onde você vai falar
Se formal ou informal
É preciso estudar.*

*Variação bem comum
Que todo mundo conhece
Seja aqui no meu Sertão
Lá no Sul ou no Sudeste
Diafásica, parceiro,
É comum na internet.*

*Também existem as gírias
De caráter popular
Na escola ou na rua
Os jovens querem usar
No ambiente de trabalho
Não se pode nem pensar.*

*Essas gírias são usadas
Porque elas são da hora
Vem grego de Paraisópolis
Com “respeita minha história”
Aqui no campus Catu
Até já virou foi moda.*

*Gírias são discriminadas
Por nossa população
Isso porque quem as usa
É tachado de ladrão
Mas no meu bom português
Isso é apenas um jargão.*

*Homem bonito é gato
Homem feio é tribufu
Mulher bonita é gostosa
Mulher feia é baiacu
Alemão aqui não cola
Quem paga pau é peru.*

*Não só de gírias vivemos
Temos que ser mais formais
Não podemos errar verbos
Em falas oficiais
Para quem não entendeu
É preciso estudar mais.*

*As normas são sempre usadas
Num discurso oficial
Seja lá no casamento,
Na policia federal,
Ou mesmo num julgamento
É importante ser formal.*

*O professor sempre usa
O político também
Serve para o advogado
Que defende o refém
Médico também precisa
Pra dizer que estamos bem.*

*Agora eu vou falar
De mais uma variação.
É a variação Histórica
De geração a geração
Ela vai mudar as formas
Uma some, a outra não.*

*Cada época que passa
Muda um pouquinho mais
O que pra mim é passado
Era gíria pros meus pais
Hoje isso é besteira
Mas antes era demais.*

*Um exemplo vou falar:
Vosmicê virou você
Periquete é coisa nova
Isso para você ver
Farmácia com PH
Agora escreve com F.*

*Agora que expliquei
Eu preciso te falar
Uma coisa importante:
Devemos considerar
A grande diversidade
Para poder respeitar.*

*Nós somos todos iguais
Apesar da variação
Só falamos diferente
Não precisa aflição
Se entendermos o outro
Não vai ter complicação.*

*Minha gente, obrigada
Por toda sua atenção
Espero ter ajudado
Com a tal da variação
Agora eu já me despeço
Carregada de emoção.*

Beatriz Pacheco

*Oi, me chamo Beatriz
E agora vou falar
Sobre as tais variações
E também lhe explicar
Um pouquinho do assunto
E o que tenho pra mostrar.*

*Dentre as tais variações
Existe a Regional
Ela é a mais comum
No âmbito nacional
Vai do norte até o sul
De Manaus ao Pantanal.*

*Sempre presente na fala
É fácil reconhecer
Basta só uma conversa
E já dá pra perceber
De qual dessas regiões
A pessoa pode ser.*

*Cada lugar tem a sua
Lá no Rio tem o chiado
Que é muito reconhecido
É um som bem enjoado
Para aquele que não tá
Normalmente acostumado.*

*Não somente lá no Rio
Tem em todos os locais
Seja nos interiores
Ou então nas capitais
Diversidade sim, tem
Num Brasil grande demais.*

*Palavras bem diferentes
Isso acontece sim!
Lá no norte é macaxeira
Aqui se chama aipim
Tem lugar que é mandioca
É nome que não tem fim.*

*Na Bahia é uma festa
Encontro pra todo lado
Uma grande variedade
De sotaque elaborado
Que resulta em deixar
Nosso povo aloprado.*

*Lá no Sul tem os gaúchos
Eita gente glamourosa
E não só pela comida
Que é sim maravilhosa
Mas por seu típico tchê -
Uma expressão formosa.*

*Se encerra por agora
A Variação Regional
Vou mudando para outra
Pouco mais convencional
Ela é conhecida como
Variação Social.*

*Nela há gíria e jargão
Que são bastante usados
Comuns entre muitos jovens
Os quais têm sempre mostrado
Uma nova a cada dia
Sempre algo muito ousado.*

*A gíria serve também
Muito para disfarçar
Ou também para esconder
Mesmo até pra camuflar
Alguma história que
Certo grupo quer falar.*

*Ainda sobre as gírias
Tem o lado pessoal
Que é muito apontada
Por ser preconceitual
Pois divide algumas classes
Torna o caso desigual.*

*Quando as gírias se encontram
Pelas redes sociais
Entre conversas de grupo
São os situacionais
Casos da tal Diafásica
Que aparece até demais.*

*A depender do contexto,
Ou seja, a situação,
Usamos um linguajar
Propício, formal ou não
Se soubermos dominá-lo
De acordo à ocasião.*

*Da Social já falei
Aqui irei encerrar
E logo mudar de assunto
Para outra explicar
Agora sobre a Histórica
Pra vocês vou retratar.*

*As mudanças são normais
Com o passar dos nossos anos
E mesmo sem perceber
Sempre nos adaptamos
O que antes era feio
Hoje nós muito usamos.*

*Há muito tempo atrás
Existia o vosecê
Mas com o passar dos anos
Transformou-se em você
E hoje entre nossos jovens
Já circula o vc.*

*Basta só observamos
Para ver o descoberto
E o que antes era errado
De agora em diante é certo
Percebemos ao olhar
Um pouquinho mais de perto.*

*Este importante assunto
Vou agora encerrar
E não me demoro muito
Pra com eles acabar
Mas deixo bastante claro
Para não me complicar.*

*Sobre as Variações
Muito se tem a falar
Mas encerro por aqui
De modo a terminar
Assim, deixo esclarecidas
Para não me alongar.*

Mateus Santos

*Bem vindo, caro leitor,
Eu vim aqui te falar
Sobre o nosso Português
Pra vocês vou me expressar
A língua que nós falamos
É difícil pra danar!*

*O meu nome é Mateus
Acho que não sei rimar
Mas o meu amigo Lucas...
Ele sim bota pra lá.
Sei que é muito importante
Esse assunto começar.*

*Eu sou lá de Salvador -
A terra do acarajé
E de praias bem bonitas
É melhor usar boné.
Mas mudando de assunto
Vamos ver como é que é.*

*Se você ainda tem dúvida
Pode ir lá perguntar
Para qualquer professor
Como se deve falar
Com certeza absoluta
Ele irá te explicar.*

*É como falo, meu povo,
Que assunto de lascar!
Em qualquer canto do mundo
Você poderá achar
Esse assunto importante
Que agora irei lhe falar.*

*No Rio Grande do sul
O que se usa é bah!
Porém aqui na Bahia
Se usa o “vá se lascar”
Não tem essa de errado
Cada lugar é lugar.*

*Os “muleque” de são Paulo
Tão tudo na atividade
Dizem que eu falo errado
Mas isso não é verdade
Não tem certo nem errado
Há sim a variedade.*

*A Variação Histórica
De acordo com o tempo
Alterou diversas formas
Irei te dar um exemplo:
A planta chamava pranta.
Olha só o que faz o tempo!*

*A Variação Linguística
Demonstra muita riqueza
Na linguagem que é diversa
Nossa! Olha que beleza!
Em são Paulo, por exemplo:
Iaê, mano, firmeza?*

*Também tem o preconceito -
Julgamento negativo -
Que não ajuda em nada
É bastante cansativo
Uma idéia idiota -
Pensamento regressivo.*

*No interior do Brasil
É possível encontrar
Várias formas diferentes
De falar e se expressar
Não podemos esquecer
Que é comum variar.*

*Mas a linguagem formal,
A chamada norma culta,
É Considerada a certa.
Após haver muitas lutas
Não dá pra desmerecer:
Preconceito gera muitas.*

Natan da Conceição Luz

*Bem-vindo, caro leitor
Venho aqui me apresentar
Eu sou lá de Inhambupe
Terra boa de plantar
Um lugar muito bonito
Legal pra poder morar.*

*Preste muita atenção
No que agora eu vou falar
É sobre uma tradição
Mas não vá se assustar
É bem fácil de aprender
E também de estudar.*

*Pegue já sua mochila
Seu lápis, sua caneta
Hoje eu sou o professor
O melhor desse planeta
Trago um assunto novo
Mas que não é do Capeta.*

*Vamos logo começar
Venho aqui te ensinar
Um assunto bem legal
É do jeito de falar
Dessa Língua Portuguesa
Que na prova vou cobrar.*

*Envolve nossa cultura
E as classes sociais
Não podemos esquecer
Dos exemplos regionais
Tem as gírias e jargões
Dos grupos especiais.*

*E é no vocabulário
Que começa a diferença
No modo de se falar
É que vem a indiferença
Mudando de região
Notamos desde nascença.*

*Vários jeitos de falar
E de se pronunciar
Uma mesma palavrinha
Serve pra nos complicar
Mas na hora de escrever
Não se pode cambiar.*

*Se lá no Sul é assim
Lá no Norte é assado
E essa diversidade
Faz do meu Brasil amado.
Não tenha preconceito
E não seja abestado.*

*Podemos falar assim
De um jeito dito "errado"
Mas se for pra escrever
Tem que ser padronizado
Pois senão ninguém entende
Que nem retrato falado.*

*Nós devemos respeitar
As leis da nossa gramática
Eu sei que isso é difícil
Pior do que matemática
Só que isso é uma coisa
Realmente problemática.*

*Isto é Variação
Que se dá na alteração
Feita pelos seus falantes.
Tipo uma mutação
Da língua de um país
Que tem muita falação.*

*O princípio da linguagem
É a comunicação
Tendo um bom entendimento
E não tendo confusão
Todos se entendem bem
Somos uma só nação.*

*Agora eu vou te falar
Que nem tudo é perfeito
Pois no meio disso tudo
Existe um grande defeito
Uma coisa bem ruim
Que é chamada preconceito.*

*Tem gente que é assim
Tem a cabeça bem fraca
E vive de preconceito
Não cala a sua matraca
O pior tipo que tem:
É pior que jararaca.*

*Todos devem respeitar
Nossas falas regionais
Não tem melhor nem pior
Nós somos todos iguais
E todos os brasileiros
São pessoas geniais.*

*Agora que vocês sabem
Um pouquinho desse assunto
Comecem logo a estudar
E pode ser em conjunto
Só não fiquem aí parados
Igualmente a um defunto.*

*Essa foi minha mensagem
O que eu quis aqui passar
Só aceite se quiser
Eu vim só aconselhar
Se não gosta tanto faz
Pois não vim para agradecer.*

*Eu espero que você
Aprenda essa lição
Já que ela é importante
Para a boa compreensão
É melhor você saber
Pra não ter decepção.*

*Agora peço licença
Pois tenho que ir embora
Vou voltar pro meu lugar
Já vou indo sem demora
Queria muito ficar
Só que já chegou a hora.*

Funções da Linguagem

Leorany Bispo dos Santos

Liniki Andrade

Silvana de Jesus Santos

Aila Pereira Oliveira

Bruna Andrade

Vitória Sousa

Variação Linguística

Willison Silva Santana

Shayane Valentim

Beatriz Pacheco

Mateus Santos

Natan da Conceição Luz

978-85-5557-028-5



9 788555 557028 5